



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: V FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Viveirismo Comunitário – Difundindo o conhecimento sobre as PANCs (plantas alimentícias não convencionais) e a agrobiodiversidade no Brasil.
<b>Autor</b>	MARÍLIA ELISA BECKER KELEN
<b>Orientador</b>	PAULO BRACK

Grande parte de nossa alimentação provém dos vegetais; entretanto, deixou-se de lado a utilização de espécies nativas ou adventícias que poderiam complementar a dieta ou mesmo a renda familiar. Sabendo-se da urgência em aumentar a produção de alimento de forma equilibrada, aliando-se à rusticidade e fácil manejo, as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) são espécies com grande importância ecológica, econômica, nutricional e cultural.

Há necessidade urgente de inter-relação entre conhecimento científico e popular, além do estreitamento entre economia e biodiversidade, promovendo conservação dos nossos biomas de forma sustentável - com uso inclusive na alimentação. A ampliação dos espaços que contemplem elementos nossa biodiversidade é uma estratégia que vai de encontro a isso. Oficinas e espaços como viveiros de plantas nativas, hortas orgânicas, jardins, canteiros, hortos de plantas medicinais, centros de educação ambiental, entre outras, podem assumir esse papel de laboratório de reaprender com os elementos da natureza.

Para alcançar os objetivos, o grupo participa da Feira Agroecológica da Rua José Bonifácio, divulgando as plantas nativas e seus produtos na alimentação, com frutas, hortaliças, pães, sucos, mudas e sementes com possibilidade de oficinas; oferece oficinas sobre PANCs em escolas do entorno do Campus da UFRGS e em outros espaços dentro e fora da universidade; promove visitas, vivências e trocas de conhecimentos com agricultores no RS, além de cultivar PANCs no espaço do viveiro. Realiza, através de educação ambiental, identificação, propagação, elaboração de cardápios e receitas e divulgação variada, incluindo a construção de uma cartilha de PANCs.

As atividades desenvolvidas permitiram a troca de conhecimentos sobre as plantas nativas ou não convencionais na alimentação com agricultores, promoveram maior consciência ambiental sobre a necessidade de cuidados com a agrobiodiversidade e a alimentação mais saudável e sustentável, além de enriquecerem o espaço do viveiro Bruno Irgang com um espaço temático, ou jardim didático, com plantas alimentícias não convencionais.